Ouvintes narram suas memórias do rádio de Joinville/SC[1]

Izani MUSTAFÁ[2]

RESUMO

O objetivo deste artigo é delimitar o projeto de pesquisa do doutorado a partir das memórias de ouvintes com idade acima de 60 anos. Com a publicação do livro *Alô, alô, Joinville! Está no ar a Rádio Difusora! A radiodifusão em Joinville/SC (1941-19*61), resultado da dissertação em História (UDESC), a autora foi abordada por alguns ouvintes que declararam conhecer os personagens reais da obra. A maioria ainda se recorda dos locutores mais famosos, dos programas de maior audiência e de como era a relação deles e de suas famílias com o rádio, veículo que tinha uma grande importância nos anos de 1950 e 1960. A fim de registrar essas histórias, é imprescindível ouvir esses narradores para que relembrem momentos e fatos guardados de suas vidas e da sociedade onde viviam.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias; rádio; programas; locutores; apresentadores.

O tema: *Ouvintes narram suas memórias do rádio de Joinville/SC*

A ideia de desenvolver o doutorado a partir da narração das memórias de ouvintes de rádio de Joinville/SC surgiu logo após a autora lançar o livro *Alô, alô, Joinville! Está no ar a Rádio Difusora! A radiodifusão em Joinville/SC (1941-19*61), em março de 2010, e que é resultado da pesquisa de dissertação em História (UDESC). Ao conhecerem a obra, que reconstitui a história da formação das três primeiras emissoras de Joinville – Difusora (1941), Colon (1958) e Cultura (1959) – vários ouvintes se manifestaram para dizer que eram ouvintes de uma ou das três rádios, que conheciam os locutores e apresentadores dos programas de auditório, que se recordam dos programas e dos anúncios publicitários tradicionais, e ainda conseguem se relembrar sobre como era a vida naquela época e como era a relação que eles, seus familiares e a sociedade mantinham com um dos veículos mais populares. O rádio informava e entretia, provocava a imaginação e despertava curiosidade. Era o centro das atenções dentro dos lares e mesmo com a chegada da televisão e, mais recentemente, da internet, continua sendo um dos veículos de maior alcance e mais abrangente. O avanço da tecnologia fez com que o rádio seja ouvido por meio de outros suportes como computador, celular, MP3, MP4 e Ipod, aumentando assim o número de ouvintes.

[1] Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Jornalista, mestre em História (UDESC) e professora de rádio do curso de Jornalismo da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, email: izani@brturbo.com.br.

A importância do rádio como veículo de comunicação e a sua história estão intrinsecamente relacionadas desde as primeiras experiências com a transmissão do som no Brasil, em 7 de setembro de 1922, durante as comemorações do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro. Um ano depois surge a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, uma iniciativa de Edgar Roquette-Pinto e Henri Moritz. E a partir de 1930, diversas emissoras são estruturadas nas grandes cidades do Brasil. Destaca-se, em 1936, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Muitas a tiveram como referência e se formaram criando uma programação similar com muito entretenimento que envolvia musicais, programas de auditório, em geral ao vivo, humorísticos, e radionovelas. As rádios também mantinham no ar noticiários e realizavam transmissões esportivas. Para isso, empregavam muitos funcionários que trabalhavam como locutores e apresentadores.

Enquanto estavam no ar, as rádios conquistaram ouvintes fiéis que acompanhavam a programação de perto e se faziam presentes nos auditórios. Em Joinville, na década de 1950, a Rádio Difusora AM era a única emissora na cidade e fazia sucesso todos os finais de semana quando realizava os programas no auditório para quase 400 pessoas, construído na sede nova instalada na rua Pedro Lobo, no centro. Muitos fãs dos programas, dos locutores e do veículo rádio estão vivos e se sentiram parte da história quando leram no livro *Alô, alô, Joinville! Está no ar a Rádio Difusora! A radiodifusão em Joinville/SC (1941-19*61) o relato de fatos que testemunharam. Saudosos e orgulhosos, fizeram questão de declarar à autora suas lembranças daquele período, expor seus sentimentos, descrever alguns programas e alguns apresentadores e/ou donos das emissoras. De acordo com Montenegro, "à medida que reconstrói essas memórias, relembra momentos, fatos que revelam a intensidade com que foram vividos. Ao mesmo tempo, é notável a maneira como se transforma em linguagem oral"[3]. Para ele, os relatos de memórias apontam para um "exercício de reviver experiências, acontecimentos, fatos, possibilitando ao ouvinte transportar-se para o cenário, o contexto reinventado"[4].

É possível que o rememorar das experiências que vivenciaram construa o cenário em que estavam naqueles idos de 1940, 1950, 1960, até os dias de hoje. É isso que a autora pretende ao ouvir esses ouvintes e suas narrações a fim de elaborar um documento com uma história que foge dos documentos referenciais existentes e já esmiuçados na dissertação. Certamente, por meio da história oral, não haverá uma história lógica e cronológica, mas será feita uma construção de uma história cheia de relatos fragmentados que podem levar para uma memória individual ou coletiva. É necessário destacar que a memória trilha muitos caminhos, mas nem por isso deve ser deixada de lado. Ao contrário, recordar fatos e recuperar aspectos de um momento é, primeiramente, um registro individual e que depois é cruzado com o contexto sociocultural, econômico e midiático onde o indivíduo está inserido. Para completar, o rádio é um veículo de comunicação que, a partir da década de 1970, para concorrer com a televisão, explora sua popularidade. Torna-se assim um meio de inclusão e requer do ouvinte a capacidade de audição, já que a linguagem também fica mais coloquial. Isso faz com que o

[3] MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010. pp.55-56
[4] Idem. Ibidem. p. 56

rádio seja melhor compreendido por um público mais diversificado. Martín-Barbero observa que se trata de uma "pluralização funcional conforme os interesses do mercado, mas que também 'fala' de algo mais"[5]. E essa homogeneização do consumidor exige uma denominação e caracterização do receptor. A mudança provoca a pluralização e também a especialização das emissoras, dirigindo-se de uma forma mais qualificada aos seus ouvintes.

Objetivos

Geral

A pesquisa pretende reconstituir a radiodifusão de Joinville em seu contexto sociocultural, econômico e midiático, a partir de 1941, por meio da memória dos radiouvintes, hoje idosos, com mais de 60 anos.

Específicos

1) Contextualizar quais eram os programas produzidos nestas emissoras.

2) Identificar quem eram os locutores e quais programas apresentavam e provocavam a imaginação desses ouvintes.

3) Compreender a cultura radiofônica por meio da oralidade, sonoridade e musicalidade da programação existente nas emissoras.

4) Entender a relação e os pactos existentes entre os ouvintes e locutores dos programas que eles costumavam ouvir ou ainda ouvem.

Referenciais teóricos-metodológicos

Para embasar a pesquisa *Ouvintes narram suas memórias do rádio de Joinville/SC*, a autora pretende usar alguns referenciais teóricos-metodológicos apontados por Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy, no livro *Comunicação e recepção.* Partindo do princípio de que a cultura popular pode sim ser entendida e estudada desvinculada do poder das indústrias midiáticas, pode-se utilizar como referenciais

[5] MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. p. 254

teóricos-metodológicos três pesquisadores que analisam os estudos culturais como Jesus Martín-Barbero, Nestor Garcia Canclini e Renato Ortiz. Segundo Jacks,

> É preciso reiterar que, de um modo geral, o marco teórico da abordagem *sócio-cultural* dá ênfase à cultura como prática, contribuindo para situá-la num espaço social e econômico complexo onde a atividade é condicionada, isto é, entende a cultura em relação à estrutura social e sua contingência histórica. Contudo, embora constituída por uma estrutura social particular e com uma história, a cultura não pode ser estudada nem como reflexo dessa estrutura e história nem demasiadamente próxima dos próprios sentidos que as pessoas constróem. Neste último caso, a ação social fica reduzida às intenções dos sujeitos-receptores, desprezando-se a estrutura material que restringe essa mesma capacidade de ação. A importância da cultura deriva do fato de que constitui a estrutura e a história. Assim, não se escolhe entre o fator econômico ou o ideológico, mas se deve constituir uma proposta dialética e flexível de análise das práticas culturais[6].

O importante, então, além de se utilizar técnicas de entrevistas para ouvir a história de vida dos ouvintes que vivenciaram a formação e, principalmente, as primeiras décadas de existência do rádio em Joinville. Eles são testemunhas e ao mesmo tempo partes integrantes de uma história do rádio. Ao exporem suas memórias, estarão relatando sua relação com o rádio, que envolve, sem dúvida, fatores socioculturais, econômicos e midiáticos. Jacks destaca que "retomando os ensinamentos de Martín-Barbero, estudar a recepção implica no questionamento do modelo comportamental que centraliza a ação no emissor; desta forma, pesquisa-la é posicionar-se num lugar a partir do qual se deve repensar o processo inteiro da comunicação, inclusive, repercutindo na reflexão de uma epistemologia da comunicação."[7]

Assim, em síntese, como diz Jacks, a "comunicação pode ser vista como uma

[6] JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005. p. 94
[7] Idem. Ibidem. p. 96

disciplina de caráter empírico, científico e aplicado."[8] Além disso, é interessante lembrar Benjamin quando chama atenção para o fato de que "não se pode entender o que se passa culturalmente com as massas sem considerar a sua experiência."[9] E é essa experiência individual dos radiouvintes que a autora quer ouvir e registrar para recuperar um período da radiodifusão por meio da recepção. O testemunho dos ouvintes sobre o rádio apresentará à pesquisadora um outro universo, principalmente em termos culturais, mas nem por isso sem a possibilidade de compreender melhor o contexto social, político e econômico. Todos esses fatores estão relacionados entre si e tiveram influência sobre cada ouvinte.

Bibliografia básica para os referenciais teóricos-metodológicos

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** 3.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 1997. 385 p.(Ensaios Latino-americanos, 1).

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**: **cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

[8] Idem. Ibidem. p. 100

[9] MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. p. 80

Procedimentos metodológicos

Pesquisar idosos que se apresentaram à autora quando da publicação do livro *Alô, alô, Joinville! Está no ar a Rádio Difusora! A Radiodifusão em Joinville/SC (1941-1961)*, que moraram na cidade nesse período. Muitos se declararam gostar de rádio ou que eram ouvintes de uma das emissoras pesquisadas, alguns eram amigos de determinados locutores/apresentadores. O critério para entrevistá-los será o conhecimento deles sobre algumas dessas emissoras e o período para início da pesquisa será a partir de 1930, quando o rádio ganhou destaque no Brasil.

Elaborar um roteiro para pelo menos três entrevistas:

1. A primeira para conhecer o idoso e em que ambiente ele vive atualmente. Cada um tem a sua história de vida, diferente dos demais entrevistados. É necessário situar o idoso na sociedade, considerando aspectos socioeconômicos e culturais.
2. A segunda é para conhecer a relação do idoso com o rádio no período em que ele era jovem e hoje, quando está com mais de 60 anos. Como ele se comportava frente a essa nova mídia. Poderemos verificar a recepção.
3. A terceira para compreender a relação do entrevistado com os programas de rádio daquela época, e saber quais eram seus programas preferidos, como eram esses programas, como a cidade se movimentava em torno do novo veículo de comunicação. Neste momento aflora com força a memória radiofônica de quando ele era jovem.

Os entrevistados

Quem trabalhou em rádio e não foi entrevistado na dissertação

1. Jota Montês (trabalha em TV e rádio até hoje)
2. Jaci Montês (mulher de J. Montês e ouvinte)
3. David Agra (trabalha na Rádio Difusora, é técnico e acompanha a equipe externa na cobertura esportiva)

Ouvintes e envolvidos com a radiodifusão de Joinville

4. Nilson Bender, prefeito de Joinville (1966 a 1979) e diretor adjunto da Fundição Tupy (1954-1958)
5. Giovanni Lemos
6. Renato Balochi
7. Heins Gross (reside em São Francisco do Sul)
8. Emílio Stöck (filho do técnico em eletrônica Hans Stöck)
9. José Roberto Moretti Guedes amigo de Wolfgang e Juracy Brosig)
10. Claudio Aníbal
11. Silvia
12. João Rossi
13. Noemia Santana
14. Jairo dos Santos (avô de Carla da Fundação Cultural de Joinville)
15. Adalberto Alves Ledoux, 76 anos (eletricista e conserta rádios antigos)
16. Carlos Adauto Vieira, 77 anos (advogado)
17. Juracy Coutinho Moreira
18. Zulmar Sancho Moreira
19. Raquel Santiago (professora de História e coordenadora do laboratório de História Oral da Univille)
20. Natanael Vieira, 62 anos
21. Nazia Cardoso
22. Doliria (amiga de Wolfgang e Juracy Brosig)
23. Ozório Candido Ferreira, 85 anos

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **Devaneio e rádio.** In: *Teorias do rádio – textos e contextos,* v.1. MEDITSCH, Eduardo (org). Florianópolis: Insular, 2005.
BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.
BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
BIANCHI, Graziela. **Midiatização radiofônica nas memórias da recepção:** Marcas dos processos de escuta e dos sentidos configurados nas trajetórias de relações dos ouvintes com o rádio. Tese de mestrado em Ciências da Comunicação. São Leopoldo, Unisinos, 2010.
MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio – textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.
BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade – lembrança de velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** 3.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. 266 p. (306 C215c)
Canclini, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 1997. 385 p.(Ensaios Latino-americanos, 1). (306.098 C215c)
CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes do fazer**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio e Capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século 20.** Canoas, Editora da Ulbra, 2007.
HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004.
HAUSSEN, Dóris. **Rádio e política: tempos de Vargas e Perón.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
MATA, María Cristina **Rádio: memórias da recepção: aproximação a identidades dos setores populares.** In: Teorias do Rádio – textos e contextos, v.1. MEDITSCH, Eduardo (org). Florianópolis: Insular, 2005.
MARTÍN-BARBERO, Jesús . **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2008.
MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória.** São Paulo: Contexto, 2010.
MUSTAFÁ, Izani. **Alô, alô, Joinville! Está no ar a Rádio Difusora! A radiodifusão em Joinville/SC (1941-1961).** Joinville: Casamarca Ecodesign, 2009.
ONG, Walter J. **Oralidade Y escritura: tecnologias de la palavra.** México: Fondo de Cultura, 2001.
THOMPSON, Paul. **A voz do passado - História Oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.